

Eixo temático: Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais

POLÍTICA PÚBLICA DE INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS PARA ATIVIDADES TURÍSTICAS NA CIDADE DE JAÚ/SP

ADAUTO ANTONIO CARAMANO

JOAO GUILHERME RIBEIRO CASTRO

Centro Universitário Central Paulista – UNICEP São Carlos

adautocaramano@gmail.com

Fundação Barra Bonita De Ensino - FUNBBE

joao_capursa@hotmail.com

O principal objetivo deste estudo é analisar as possíveis mudanças que podem ocorrer nas políticas públicas relacionada aos agentes de turismo na cidade de Jaú, interior do estado de São Paulo, sob o ponto de vista do turismo inclusivo com surdos, apresentando como plano de fundo as estratégias que vislumbram a cidadania e garantem o direito ao lazer através de atividades que começam a ser desenvolvidas na cidade buscando trazer este público para consumir o turismo. Ainda é pouco notória a participação da comunidade surda usuária de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em atividades culturais na cidade de Jaú, com aproximadamente 131 mil habitantes, dos quais 5.732 possuem algum tipo de deficiência auditiva (IBGE 2010), devido a grande barreira comunicacional existente pela ausência de pessoas capacitadas para conversarem em Libras. Questões políticas como essa ainda são pouco discutidas no que diz respeito aos agentes relacionados e sobre o suporte que o poder público propõe para um atendimento inclusivo, sem nenhum tipo de constrangimento para estes turistas surdos. A igualdade de oportunidades deve começar com o atendimento em Língua de Sinais, mas permite que outras estratégias sejam utilizadas para que os mesmos turistas consigam total independência e autonomia para usufruir tudo o que é proporcionado aos demais turistas ouvintes, independente de sua condição física ou mental. Será apresentado um estudo de caso desenvolvido na cidade de Jaú com grupos turísticos que envolveu surdos e ouvintes no mesmo espaço, proporcionando resultados significativos e servindo de base para tomadas de decisões políticas que estimulam a prática e o exercício da cidadania por parte do poder público, dos agentes de turismo, como hotéis, restaurantes, shoppings e centros de cultura. É evidente que ainda existe um abismo entre os discursos e a realidade social encontrada hoje pelos surdos, mas a acessibilidade só acontece de fato quando o sujeito começa a ser visto como turista e tem suas especificidades e necessidades respeitadas para que o foco não seja sua deficiência, e sim sua capacidade de consumir tudo o que o setor de turismo tem a oferecer com ações e iniciativas visando fomentar o setor com este novo segmento. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi o estudo de caso do projeto “Turismo Inclusivo” desenvolvido em Jaú, que realizou visitas à pontos turísticos da cidade com grupos de surdos da própria cidade e com grupos de cidades vizinha. Inicialmente o projeto está concentrado na Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, localizada no centro histórico da cidade, cujo local foi palco para a construção de grandes casarões construídos com recursos provindos da época áurea dos grandes fazendeiros de café, por volta século XIX até meados da década de 30 (séc. XX). As visitas culturais são desenvolvidas em parceria com a ASJA- Associação dos Surdos de Jaú, fundada em 1997, e são traduzidas simultaneamente para a Libras por um tradutor/intérprete. Com o aumento da demanda de visitantes surdos na cidade, algumas ações políticas estão sendo tomadas para que esses turistas vindos de outras cidades possam estimular algumas mudanças de visão nos agentes envolvidos com o turismo deste município para que todos os surdos se beneficiem dessas adaptações que vão além da interpretação durante as visitas, como por exemplo realizar um atendimento em Libras no momento de chegada em hotéis, por meio de cursos específicos para estes profissionais ou guias turísticos treinados para informar e orientar esses visitantes nos principais atrativos turísticos do município, centros de compras, fazendas, centros históricos e museu.